

tem um prédio novo. E entre o prédio antigo e o prédio novo há essa gambiarra aí que é essa passagem dentro de um prédio residencial. Enfim, o prédio que pegou fogo é o prédio antigo, é o prédio maior, é um prédio grande, o principal. E aí talvez o coronel tenha se referido a uma vistoria de 2019 em relação ao prédio novo.

O SR. CORONEL POLATO - Exatamente.
O SR. RODRIGO AMORIM - ...que não teve sinistro. O prédio antigo que pegou fogo...

(Falas fora do microfone)
O SR. RODRIGO AMORIM - Desde 2001. E todos nós passamos ali, o prédio passou por uma obra enorme de adequação do espaço físico. de ene reformas internas, ou seja, o Hospital Badim não provocou o Corpo de Bombeiros. Então estava funcionando com a documentação de 2001.

Então, eu vou aqui ousar afirmar que estava em uma condição irregular perante o Corpo de Bombeiros.

O SR. - Deputado Jorge Felipe. Mas posso fazer aqui uma consideração muito clara a respeito do Corpo de Bombeiros?

Não adianta tentar tirar da reta, porque está óbvio que não foi bem feito, na boa. Olha só. Se eu tenho um estabelecimento industrial, como vocês falaram, esse estabelecimento industrial composto de cinco galpões. O cara mudou um, eu não vou ver os outros quatro? Não vou entender aquilo como um sistema, como um estabelecimento? Eu vou entender aquilo como uma edificação? Então, quer dizer, se tiver... o sistema de evacuação de um não interfere nos dos outros? Você não vai entender aquilo como um conjunto? É a mesma coisa, no caso, se tem uma ligação de um prédio com outro, são dois prédios, é um estabelecimento.

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputado, V.Exa. está correto. Eu concordo com V.Exa. Esse (não compreendido) deveria entender o complexo como um todo. Agora, o Corpo de Bombeiros também está correto quando diz que não foi provocado.

O SR. - Não, mas ele foi provocado. É isso o que eu estou querendo dizer. (FALAS PARALELAS)

O SR. - A questão aqui é a seguinte. Em 2019 teve o licenciamento do novo prédio. Provavelmente a Dra. Carine pesquisou e não tem o de 2017 e 18 do velho.

O SR. RODRIGO AMORIM - Eles usam a autorização de 2001.

O SR. - Porque o que pegou fogo foi o de ...
O SR. RODRIGO AMORIM - Sim. Fizem ene modificações, se omitiram, não provocaram o Corpo de Bombeiros, e usam. "Não, a gente está na lei, a gente tem alvará de 2000". Mas, quando, na verdade, eles deveriam ter provocado o Corpo de Bombeiros e jogado limpo: a gente fez alterações, tem vida de pessoas em risco. Corpo de Bombeiros, vem aqui verificar novamente. E não fizeram.

O SR. - Porque tem a ver, até a minha pergunta com esse tema. Chegou ao nosso conhecimento que em 2018 houve um debateamento no Hospital Badim.

O SR. - Eu estive lá. Foi no prédio em frente, em uma edificação em frente. Estive lá, inclusive um funcionário morreu. Não sei se ainda era edificação, que era o antigo, antigo Badim.

O SR. - Era um Hospital bem, bem...

O SR. - Em frente a ele eu estive nesse salvamento, inclusive. Mas não tem ligação com nenhum deles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - Mas não tem nenhuma ligação com o Hospital.

O SR. - Posso falar?
O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - É porque eu fiquei sabendo que houve até indiciamento.

O SR. FÁBIO SANTORO (?) - Na verdade não é Hospital Badim. Ele chamava Hospital Sírio e Libanês. Foi uma estrutura predial que nós fizemos uma aquisição, não estava em funcionamento, ele estava em um processo de limpeza e higienização, e avaliação quando aconteceu, onde havia uma... nós fizemos uma aquisição, um prédio que nós compramos.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - O imóvel pertencia ao Hospital Badim?

O SR. FÁBIO SANTORO (?) - Sim, mas não em funcionamento. Em momento nenhum estava em funcionamento.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - Mas era de propriedade do Hospital Badim?

O SR. FÁBIO SANTORO (?) - Não é Hospital Badim operacional. É um prédio que a gente comprou com finalidade futura a expansão, com outras atividades que serão provavelmente ambulatoriais, etc.

O SR. JORGE FELIPPE NETO (?) - Adquirido pelo Sírio e Libanês?

O SR. FÁBIO SANTORO (?) - Adquirimos em leilão judicial.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, então, só para chegar a um entendimento...

O SR. FÁBIO SANTORO (?) - Só para terminar, é uma unidade predial que ficou ao nosso conhecimento sem operar por mais de dez anos.

O SR. - Teve indiciamento por parte da polícia civil, algum dos responsáveis?

O SR. - Agora eu não vou saber me colocar. Mas, enfim...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E vocês provocaram os bombeiros com relação a qualquer modificação ao prédio novo ...

Não, não. O prédio novo, ele está vistoriado em 2019. A questão é a seguinte.

O prédio antigo, que foi o que de fato pegou fogo, ele não teve a vistoria 2017 e 2018. O prédio novo teve 2019. A questão é a seguinte. O prédio antigo não tem o certificado de utilização. Até porque é óbvio que de 2001 a 2019 teve diversas modificações no prédio.

O SR. BRUNO DAUAIRE (?) - E não provocaram o Corpo de Bombeiros para poder fazer a vistoria adequada para essas mudanças. Esse é o fato.

Isso foi provocado? Isso não foi provocado? Como isso foi provocado? Vocês mandaram só o projeto do prédio novo? Enfim, como é que foi isso? Porque, imaginem que vocês quisessem fazer, o Badim quisesse fazer... era proibido lançar(?) do Rio, mas se o Badim fosse a Seropédica, poderia. Pegar e fazer uma loja de fogos de artifício na frente. Essa loja de fogos de artifício na frente, ela seria naturalmente vistoriada, entendida no conjunto daquela localidade, isso se faz em qualquer lugar do mundo, não tenho dúvida disso.

Então, eu quero entender o seguinte: por parte do órgão público, isso foi entendido ou isso foi, de alguma maneira, não soou pesado? Quer dizer, vamos embora, é um prédio novo. Quando isso, de fato, tem ligação uma coisa com a outra, ligação física, tem ligação fática, tem ligação jurídica, tem ligação, quer dizer. O fato de eles terem provocado em 2018 para o projeto do prédio novo, já interfere necessariamente que vocês vão ter que entender aquele Hospital todo. Senão, por exemplo, pegou, enfim, fogo no lado, quem está em cima vai ter que usar aquela passagem de um prédio para outro, vai ter que fazer também esse licenciamento, tendo em vista esse prédio residencial no meio. Como é que não provocou, gente? Vocês foram vistoriar e só vistoriaram um lado. "Ah, não, do corredor para cá eu não vistorio porque existe uma barreira invisível de projeto."

O SR. - Deputado, eu não sei a circunstância da vistoria, uma vistoria como essa não leva dez minutos, uma edificação como essa, requer um tempo bastante extenso. A gente não sabe a circunstância dessa vistoria, se realmente foi detectado pelo oficial-vistorante que tinha uma ligação, se realmente ele pôde, se está no projeto, a gente precisa entender como é que foi essas circunstâncias da vistoria.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Presidente.
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Nós também.
O SR. BRUNO DAUAIRE - Pela ordem.

Deixa eu só, deixa eu só, eu tenho hora, eu ainda volto para o interior hoje, então, eu preciso voltar, eu tenho compromisso lá, mas eu queria só fazer, deixar aqui uma pergunta que para mim é de grande importância: de 2001 - que foi a última vistoria - a 2019, teve alguma modificação estrutural no Hospital, no prédio antigo?

Pois não, doutor.

O SR. - Obrigado, Deputado, na realidade, todas as modificações que foram feitas não mudaram estruturalmente o projeto que foi aprovado lá em 2.000.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Tá, mas houve modificações?

O SR. - Sim. Um prédio precisa sempre ser renovado.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Não, não, se cumpriram e convocaram o Corpo de Bombeiros para que ele pudesse fazer essa análise...

O SR. RODRIGO AMORIM - Excelente, Deputado Bruno.

O SR. BRUNO DAUAIRE - ...com essas modificações.

O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - É importante dizer, e a Dra. delegada colocou num depoimento que foi prestado em sede policial, que esse depoimento foi feito pela empresa, exatamente, que prestava assessoria ao Hospital na regularização de projetos. Enfim, por prestar assessoria, ela colocou o ponto de vista que ela entendia lá. Então, o fato de ter um prestador de serviço é sinal de que o Hospital sempre procurou manter regular. Só que nós entendemos, reiterando, que nenhuma alteração que foi feita na estrutura do Hospital alterou o risco contra o que aconteceu efetivamente.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Doutor, aqui...

O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - Perdão, que eu me expressei mal, as alterações que foram procedidas, elas não alteram estruturalmente o projeto que foi aprovado em 2.000.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Doutor, aqui a gente se comunica por Ofício. Eu acho que quando se tem uma modificação, seja ela qual for, e é preciso passar por uma análise, pelo crivo do Corpo de Bombeiros, vocês provocam o Corpo de Bombeiros de alguma forma, até para ter a legalidade daquelas mudanças todas dentro da própria legislação. Eu quero saber se houve alguma provocação ao Corpo de Bombeiros, seja com a apresentação de projetos, seja com Ofício, seja com requerimento para que o Corpo de Bombeiros pudesse fazer uma análise dessa mudança dentro do Hospital? Houve a provocação para que o Corpo de Bombeiros tivesse lá fazendo esse tipo de diligência?

O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - Me desculpe, Deputado, mas eu não me recordo desse registro, não acredito que tenha esse registro.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Esse é um fato importante porque se não houve, Presidente...

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu gostaria de ouvir o representante do Hospital as respostas às perguntas. Mais uma vez o advogado do Hospital...

O SR. - Olha só...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Se não houve é porque houve modificações, o Corpo de Bombeiros não foi instado a poder fazer análise, é óbvio...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não, mas foi instado. Tanto é que temos 2017/2018 indeferido. Ora, se temos 2017/2018 indeferido, não é...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Mas do prédio novo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não, não, do prédio antigo, do prédio antigo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, do prédio novo. Esse indeferimento é do prédio novo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, o indeferimento é do prédio antigo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, isso não está claro, Sr. Presidente.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Pelo o que eu estou entendendo, eles estão desde 2001...

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu estou com o entendimento do Deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - ...sem uma análise.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O prédio novo, ele teve o deferimento em 2019. O prédio novo teve o deferimento em 2019.

O SR. RODRIGO AMORIM - Mas eles tinham tentado anteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O prédio, a Dra. Carina, ela nos relatou que 2017/2018, pela empresa Hidro Sistema foi constatado um indeferimento de 2017 e 2018.

O SR. RODRIGO AMORIM - De que prédio?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A Dra. Carina conseguiu responder se foi o prédio novo ou o prédio antigo?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Acho que ele tem um número, não é?

O SR. - Número 390, 384 e 392.
O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - O prédio antigo.

O SR. - Do número 390... São Francisco Xavier nº 390, 384 e 392, é o que consta aqui no despacho de indeferimento do Corpo de Bombeiros.

O SR. - Ou seja, são dois números, é isso que eu estou entendendo?

O SR. - É, porque são dois prédios, cada prédio tem três, quatro números, numa sequência.

O SR. - Então, espere aí, então a gente está falando que a Polícia Civil está dizendo que não teve licenciamento. O Badim fala que teve licenciamento e o bombeiro fala que ele não foi instado no prédio antigo. Tem alguma coisa enterrada aqui.

O SR. - Rua São Francisco Xavier, aí a numeração do edifício são três números? 390 e 384 392, bairro Maracanã.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Quería saber se aquele prédio antigo estava legalizado ou não? De acordo com o Corpo de Bombeiros, esse é o interesse.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, Deputado, o Hospital Badim acabou de nos dizer...

O SR. - 402 é o antigo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputado Jorge Felipe, peço a atenção de V.Exa.: o Hospital Badim acabou de nos dizer que as reformas, as adequações feitas, não comprometeram o projeto original, qual seja aquele de 2001. Estou me referindo, por óbvio, ao prédio antigo.

Depois, na sequência, há um pedido de vistoria de provocação, que foi indeferido, então há uma contradição. Não, não, estou falando da... então, justamente, mas as intervenções, então, mudaram substancialmente o projeto original.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Até porque teve o pedido da provocação.

O SR. RODRIGO AMORIM - Até porque teve a provocação. Então, há a primeira contradição. As alterações mudaram o projeto original, senão não teria provocado ou ingressado com o projeto no Corpo de Bombeiros - primeira contradição.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vou pedir...

O SR. RODRIGO AMORIM - Está clara essa contradição para mim. Além disso, está claro que o Hospital, a parte que pegou fogo, funcionava sem o devido documento expedido pelo Corpo de Bombeiros. A questão que o Deputado Jorge Felipe levanta é pertinente. Olha, se vai fazer uma vistoria num prédio novo...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Faz na integralidade.

O SR. RODRIGO AMORIM - Faz na outra também, é uma discussão à parte. Assiste razão o Deputado Jorge Felipe, mas o fato é: o prédio que pegou fogo não estava regular junto ao Corpo de Bombeiros. Acho que é uma grande conclusão a que chegamos hoje aqui. E é importante que se abra o contraditório para que seja feito nesse momento, porque precisamos avançar, tem outros de incêndios no Rio de Janeiro. Agora, precisamos definir, até para termos de relatório, para que o nosso Deputado relator possa instrumentalizar o relatório dele.

O SR. - Deputado...

O SR. - Eu quero saber, me desculpe, mas se isso é prática recorrente. Eu sei que é prática recorrente. A gente tem que pegar instrumentos aqui para provar isso, de que os companheiros - eu fico bem à vontade de falar aqui - falaram que isso é responsabilidade de cada um dos comandantes de áreas. A gente foi fazer uma vistoria com bombeiro, o cara meio que: como é que vai fechar, como é que...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho o seguinte: para a gente poder avançar...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Acho, então para quê que existe? Então, não cabe licenciamento, para que vocês vão se responsabilizar por um negócio que vocês não vão fazer mesmo?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto, para nós podermos avançar...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Presidente, é fundamental a gente ter essa resposta dos Bombeiros desses autos todos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim, mas essa resposta do Corpo de Bombeiros, nós estamos esperando desde o dia que nós fomos ao Hospital Santa Casa de Misericórdia. O Hospital realmente é um Hospital religioso, porque ele só está em pé graças a Deus, porque se for à manutenção dos homens, esquece, já deveria ter caído.

Quando nós chamamos o Corpo de Bombeiros, eles falaram que não poderiam interditar. Tinha botijão de gás do lado de pessoas sendo atendidas. É um absurdo. "Ah, mas para nós interditaríamos temos que chamar a Polícia e tudo mais", onde eu acredito que quem tem o poder de fiscalização tem o poder de polícia inclusive para interditar. Da mesma forma que a vigilância sanitária interdita um supermercado e por aí vai.

Mas para a gente poder avançar, Deputado Jorge Felipe, Deputado Bruno Dauaire e Deputado Rodrigo Amorim, eu gostaria de deliberar aqui de pedirmos, oficiarmos o Hospital Badim, que nos mande todos os licenciamentos que tem com relação ao Corpo de Bombeiros de todos os seus prédios.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, e os requerimentos de todas as provocações que fez ao Corpo de Bombeiros, seja para mudança, para reforma. Indeferidos ou não.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não. E também os requerimentos com os deferimentos e indeferimentos junto ao Corpo de Bombeiros. Deputado Bruno Dauaire, quer acrescentar mais alguma coisa?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Não, eu preciso me despedir.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então vamos botar em votação isso aqui só para a gente poder terminar, e assim a gente já termina. Como é que vota o Deputado Bruno Dauaire?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim?

O SR. RODRIGO AMORIM - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Informo ainda que, assim que nós tivermos esses documentos, eles poderão ser disponibilizados à 18ª DP para ajudar no inquérito policial pertinente. Pois não.

O SR. - Na realidade, já foram juntados aos autos do inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, nós vamos mandar novamente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, só para... Sei que V.Exa. vai encerrar face ao avançado tempo. Mas não estou satisfeito em relação ao Hospital Badim no que diz respeito a essa prática que foi aqui... não é o primeiro relato, mas foi relatado pelas famílias das vítimas no sentido de o Hospital insistir em levar os pacientes, mesmo sem a devida necessidade, ao CTI com o intuito - claro - de faturamento maior.

Depois, o motivo pelo qual o Hospital Badim se omitiu no contato com as famílias após a morte das vítimas. Por que negligenciou quanto a isso? Além disso, um treinamento para incêndio e pânico, como foi relatado pelo familiar da vítima que estava no dia e local do acidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E do prédio do meio também.

O SR. RODRIGO AMORIM - Que não houve nenhum auxílio dos funcionários do Hospital no sentido de evacuar e consequentemente não havia treinamento para incêndio e pânico.

Além da questão, porque insistiram na questão da transferência do pai do Sr. Alexandre. Além disso, são as questões processuais que eu já levantei aqui, que nós já superamos. E efetivamente me ateno a essa questão que é fundamental, que é a questão do Hospital - a meu ver está claro - está claro que o Hospital funcionava sem a devida documentação. Isso é muito grave e mais uma vez aqui destacando a desídia, o que também está claro, com esse caso por parte do Hospital Badim, que deve ser, sim, o grande resultado aqui desta assentada de hoje, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, nós iremos recolher e iremos analisar todos os documentos que vão fazer parte dos autos processuais. Teremos uma outra oitiva com relação ao Hospital Badim e a todos aqueles. Há muitas perguntas. Aliás, nós entramos aqui com perguntas e estamos saindo com mais perguntas ainda. Acredito que alguns documentos irão solucionar algumas, outras não. Mas acho que estão no caminho certo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, mais uma Questão de Ordem: gostaria que V.Exa. deliberasse aqui, como já anunciou, uma nova convocação para o Hospital Badim e que delibere também uma visita. Temos feito visitas-surpresa, com deliberação restrita.

Mas que fique de forma clara e objetiva uma deliberação para que esta Comissão visite o Hospital como está hoje, porque talvez ali seja o ambiente e o momento oportuno para que a gente possa, não só embasado na documentação que voltar e seja carreada aos autos, mas que a gente possa verificar essas alterações em relação ao projeto original, que possamos verificar in loco essa passagem que foi colocada ali no meio de um prédio - um prédio e outro - de um prédio residencial.

E que, se possível for, que essa vistoria desta Comissão seja acompanhada por óbvio pelo Corpo de Bombeiros e palavra 18ª Delegacia de Polícia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, com relação à deliberação de uma nova oitiva, nós podemos deliberar aqui sem problema nenhum. Com relação à vistoria: nós já deliberamos nesta Comissão vistoria a qualquer lugar que se faça necessário. Então não vejo necessidade de a gente deliberar novamente.

Assim que nós julgarmos se é necessário ir ao Hospital Badim ou a qualquer outro, faremos com uma comunicação prévia aos órgãos fiscalizadores, como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e todos os outros que se façam necessários. E a gente delibera aqui apenas... Não vou marcar data, porque a gente está chegando a um momento complicado de datas, com relação a fim de ano e tudo mais, mas a gente já deixa deliberada aqui uma nova oitiva com relação ao Hospital Badim.

Como vota o Deputado Rodrigo Amorim?

O SR. RODRIGO AMORIM - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Bruno Dauaire?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu também voto favorável.

Não tendo mais nada a declarar, agradeço a presença... Deputado Jorge Felipe Neto está presente? Agradeço a presença do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, agradeço a presença dos representantes do Hospital Badim, agradeço a Doutora Carina e ao Inspetor Igor, e todos 18ª DP, aos familiares das vítimas do Hospital Badim, nossa solidariedade, estamos à disposição.

E encerro aqui a reunião.

6.2. Oitavas realizadas na investigação do incêndio ocorrido na Whiskeria Quatro por Quatro, realizado na 3ª Reunião Ordinária desta CPI, em 13/12/2019:

Notas Taquigráficas

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Bom-dia a todos. Às 11 horas, do dia 13 de dezembro de 2019, na condição de presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar as causas dos inúmeros incêndios que têm ocorrido no Estado do Rio de Janeiro e contando com a presença dos srs. de-